

O FUTEBOL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL E ESCOLAR

Otávio Nogueira Balzano

Universidade La Salle, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Gilberto Ferreira da Silva

Universidade La Salle, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.

João Alberto Steffen Munsberg

Universidade La Salle, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Resumo

O Projeto Esporte Social foi desenvolvido em uma escola particular de Porto Alegre visando a incluir atletas negros e de classes populares nesta escola. O objetivo do estudo foi verificar se o futebol pode ser uma ferramenta de inclusão social e escolar. Foi uma pesquisa qualitativa e observacional participativa. O fato dos alunos jogarem futebol facilitou sua aceitação na escola, e o *habitus* adquirido no esporte tornou-os mais seguros e maduros para lidarem com as dificuldades cotidianas. Por fim, conclui-se que o futebol, assim como o esporte em geral, constitui uma ferramenta poderosa no processo de inclusão social e escolar de jovens.

Palavras-chave: Futebol. Ferramenta. Inclusão social. Inclusão escolar.

THE SOCCER AS A TOOL FOR SOCIAL AND SCHOOL INCLUSION

Abstract

The Social Sport Project was developed in a school in Porto Alegre aiming to include black and popular class athletes in school. The objective was to verify if the soccer can be a tool of social and scholastic inclusion. It was a participatory qualitative and observational research. The fact that students play soccer facilitated their acceptance in school, and the *habitus* acquired in the sport made them safer and more mature to deal with everyday difficulties. Finally, it is concluded that football, as well as sport in general, is a powerful tool in the process of social inclusion and schooling of young people.

Keywords: Soccer. Tool. Social inclusion. School inclusion.

EL FÚTBOL COMO HERRAMIENTA DE INCLUSIÓN SOCIAL Y ESCOLAR

Resumen

El Proyecto Deporte Social fue desarrollado en una escuela de Porto Alegre para incluir a atletas negros y de clases populares en la escuela. Se objetivó verificar si el fútbol puede ser una herramienta de inclusión social y escolar. Fue una investigación cualitativa y observacional participativa. El hecho de que los alumnos jugar fútbol facilitó su aceptación en la escuela, y el "habitus" adquirido en el deporte les hizo más seguros y maduros para lidiar con las difi-

cultades cotidianas. Por último, se concluye que el fútbol, así como el deporte en general, constituye una herramienta poderosa en el proceso de inclusión social y escolar de jóvenes.

Palabras Clave: Fútbol. Herramienta. Inclusión social. Inclusión escolar.

Introdução

Nos últimos anos, a problemática das relações entre educação e diferenças étnicas e culturais tem sido objeto de inúmeros debates, reflexões e pesquisas no Brasil. Nesse universo de preocupações, os estudos sobre relações étnico-raciais vêm se projetando no espaço acadêmico e nos movimentos sociais.

No Brasil, programas de bolsas de estudo têm sido utilizados para minimizar essas diferenças, permitindo que muitos jovens de origem mais humilde tenham acesso à educação de qualidade. Entretanto, verifica-se em muitos programas de bolsas de estudo situações de discriminação aos alunos beneficiados por fatores como: dificuldade em acompanhar o ritmo da escola, fraco desempenho escolar ou ainda por não pertencerem à mesma camada social dos demais alunos. O resultado dessa situação é a reprovação ou a transferência de escola dos alunos bolsistas no meio ou no final do ano letivo.

Especula-se que os alunos que ingressam em programas de bolsas de estudo pela prática do esporte, mais especificamente o futebol (esporte mais popular no país), ofereça mais possibilidade de inclusão nesse contexto escolar. Durante os anos de prática pedagógica, percebeu-se uma melhor aceitação dos alunos negros e oriundos de classes populares nas escolas privadas, composta por maioria de crianças e adolescentes brancos de bom nível econômico, quando esses jovens bolsistas eram atletas. Isso se daria porque esses alunos atletas transmitiriam para seus colegas conhecimentos técnicos, por serem futuros jogadores de futebol de equipes importantes e por terem um talento com a bola que muitos deles desejariam ter.

Segundo Rodrigues *et al.* (2016), o futebol é uma modalidade esportiva de grande prestígio nacional e internacional, e parte deste fascínio está associado ao grande aporte midiático que o esporte recebe. O futebol mexe com o imaginário das pessoas, muitos meninos sonham em ser jogadores, ganhar muito dinheiro, ajudar a família, obter fama, comprar carros importados e mansões. São aspirações e desejos que movem milhares de crianças a buscar a carreira de jogador de futebol.

Hoje a ascensão social por meio do futebol é um objetivo de muitas famílias brasileiras. Um fato relevante nesta perspectiva de futuro profissional é que não só meninos negros de classes populares estão buscando a fama e a riqueza por intermédio do futebol profissional. Os meninos de classe média e alta também estão fazendo do futebol uma opção para o seu futuro profissional. Isso se dá muitas vezes pelo estímulo de pais, amigos e, principalmente, influência da mídia, suggestionando as crianças para essa possibilidade de profissão promissora.

Outro fator importante para adaptação dos meninos futebolistas na escola privada é que a experiência e a cultura do futebol levadas do clube para escola os diferenciam nas relações, pois lhes dá uma maior bagagem social e cultural, permitindo que eles se sobressaiam frente aos outros alunos, que muitas vezes apenas se relacionam com os jovens da própria comunidade. Esta vantagem que o futebol possibilita, de conviver com diversas pessoas, faz com que esses meninos saibam se portar em vários ambientes. A vivência adquirida ao longo do convívio esportivo traz liderança e maturidade que fazem com que eles se tornem jovens mais seguros para lidar com diversas situações e eventuais dificuldades que possam se apresentar.

Apesar de ser criado e desenvolvido na Europa, o futebol possibilitou manifestações culturais e o desenvolvimento de um estilo próprio de praticá-lo nos países ditos não desen-

volvidos. Candau e Oliveira (2010) relatam que o invasor europeu subalternizou o não europeu, seduzindo com sua cultura colonialista, pelo fetiche cultural, estimulando forte aspiração da cultura europeia nos subalternizados.

Relacionando com o futebol, o processo seria o mesmo, mas o não europeu acabou se apropriando desse esporte e transformando-o numa manifestação cultural própria. Segundo Rinke (2007), a América Latina é vista pelos países desenvolvidos como um continente pobre e o futebol passou a ser um dos poucos artigos de exportação de talentos para esses países. Esse esporte para o latino-americano, muito mais que do que para o europeu, é uma fonte de identidade em nível regional, nacional e até continental, servindo de forte inspiração para produções artísticas e culturais. O Brasil é um dos países da América Latina que melhor soube como expressar os sentimentos de paixão e frustração por meio da cultura do futebol. No futebol revelamos nossos hábitos e costumes, e, principalmente, as nossas identidades.

Segundo Rodrigues Filho (2003), esse esporte, que no primeiro momento foi praticado pelas elites, com o passar do tempo, e com as conquistas dos títulos mundiais, foi reconhecido como uma instituição nacional. O futebol brasileiro, mesclando ginga, malícia, habilidade com a bola aos movimentos da capoeira e a outros elementos corporais trazidos pelo negro, criou um estilo de jogo que marcaria o século XX e o início do século XXI, totalizando cinco Copas do Mundo, o que contribuiu ainda mais para o encanto nacional pelo esporte.

A questão de raça foi pesquisada por Candau e Oliveira (2010) que destacam a colonialidade do saber entendida como a repressão de outras formas de produção de conhecimento não europeias, negando o legado intelectual e histórico de povos indígenas e africanos, reduzindo-os, por sua vez, à categoria de primitivos e irracionais por pertencerem à outra raça. Entretanto, no futebol, essas diferenças culturais foram sendo assimiladas, permitindo que os negros pudessem desenvolver seu próprio estilo de jogo, gerando desta forma um reconhecimento e uma aprovação do europeu dentro da cultura futebolística.

Nessa perspectiva de transformação cultural do futebol, desenvolvida pelas classes desfavorecidas na América Latina, Candau e Oliveira (2010) descrevem que o pensamento de fronteira significa tornar visíveis outras lógicas e formas de pensar, diferentes da lógica eurocêntrica dominante. O pensamento de fronteira se preocupa com o pensamento dominante, mantendo-o como referência, mas sujeitando-o ao constante questionamento e introduzindo nele outras histórias e modos de pensar e agir.

Dessa forma, considera-se importante pesquisar esse tema, observando o comportamento dos alunos atletas, negros, oriundos de classes populares e participantes do Projeto Esporte Social, para se verificar se esse é apenas mais um projeto para integrar alunos bolsistas na escola privada ou se o projeto pode servir como referência de inclusão e transformação desses alunos por meio do esporte. Questiona-se também em que medida um segmento específico, segregado socialmente, consegue se adaptar a um ambiente escolar privado por intermédio de sua inserção em projetos ligados ao esporte, no caso, o futebol. Nesta perspectiva, este estudo objetivou verificar se o futebol pode contribuir para o processo de inclusão social e escolar de alunos negros, atletas e oriundos de classes populares.

A importância sociocultural do futebol

Segundo Massolo (2002) existe um preconceito forte e arraigado no campo intelectual, afirmando que o futebol é atividade ligada à alienação, colocado no centro do populismo que bloqueia qualquer possibilidade de tomada de consciência de classe. Para os intelectuais, na visão do autor, o futebol seria o ópio do povo ou apenas 22 homens correndo atrás de uma bola, pois não entenderiam o fascínio pelo esporte e a cultura que gira ao seu redor.

Porém, o magnetismo do futebol atravessa barreiras sociais, intelectuais e nacionais, ele é cultuado e admirado em qualquer parte do planeta, basta observar como as pessoas se

comportam em época de Copa do Mundo. O futebol no Brasil começou a ganhar seus primeiros espectadores, em 1910, com a difusão do rádio, em 1950, com a televisão em preto e branco e, na década de 70, teve sua popularização com a TV em cores (REIS, ESCHER, 2006). A partir desses acontecimentos, o futebol foi se difundindo, sendo praticado em vários locais, principalmente porque as pessoas perceberam que não precisavam de pré-requisitos complexos para entendê-lo e jogá-lo.

O futebol é amado por não necessitar de luxo nem muitos acessórios; só é preciso algumas pessoas, uma bola e um espaço, as traves podem ser qualquer chinelo ou tijolo. Esse esporte é uma prática social que expressa bem a sociedade brasileira, com todas as suas aspirações mais antigas, seus desejos mais profundos e suas contradições mais camufladas (D'OLIO, 2006).

Rinke (2007) comenta que o campeonato mundial de 2006 mostrou que o futebol é um dos grandes temas no nosso tempo. Para o autor, o futebol é muito mais que uma habilidade corporal ou um treinamento: o futebol é um enorme fato econômico, configura estilos de vida e tem relevância política desde o seu início. Aos olhos de muitos aficionados é a última paixão verdadeira. O futebol seguramente é um dos mecanismos de mobilização social mais eficaz da atualidade.

Esta paixão pelo esporte tem sido investigada em muitos trabalhos por historiadores e sociólogos. Estudos que se remetem a quatro fatores fundamentais para justificar a paixão pelo futebol, o primeiro seria sua facilidade, o futebol pode se jogar em qualquer lugar, não é necessário um equipamento caro, apenas uma bola. O segundo estaria ligado às regras do jogo, que em geral são fáceis e todos podem entender sem maiores problemas. Em terceiro lugar, tem ênfase no corpo e isso traria referência a determinadas imagens e ideais masculinos. O quarto fator seria o entusiasmo e a emoção que o futebol provoca que se expressa, sobretudo, pela vivência do povo, que pode ser interpretada como uma vivência de comunidade. Ao mesmo tempo, é um espetáculo e serve de válvula de escape para extravasar emoções negativas como, por exemplo, a agressividade.

Há de se ressaltar também o caráter de ritual do futebol, por meio das repetições semanais das partidas, o “compromisso” de ir aos estádios para torcer pelo seu time, o ritmo anual dos torneios, os cantos, as vestimentas, os movimentos coletivos das torcidas, tudo isso tem grande poder de fascinação. Embora esses aspectos ritualísticos possam ser identificados em boa parte do mundo, pode-se observá-los com mais intensidade na América Latina. O futebol é muito mais que a prática de um jogo, é muito mais que um produto que se consome, é um espetáculo sobre o qual se pensa e se discute bastante (RINKE, 2007), pois qualquer um pode torna-se um “especialista” em futebol.

Para Da Matta *et al.* (1982), é fundamental que se visualize o futebol além do seu caráter de entretenimento, pois só dessa maneira torna-se possível compreender a função política e social deste esporte, que acaba trazendo à tona várias tensões sociais. Para o autor, o jogo de futebol é um momento claramente demarcado da vida em sociedade, que o permite se vincular a muitos problemas fundamentais da vida social e, não obstante, ser apenas um jogo, passa a ser também um ponto central das atividades esportivas nas sociedades modernas. Seguindo essa linha de pensamento, o homem brasileiro comporta-se na vida como num jogo de futebol, com chances de ganhar ou perder e, às vezes, empatar, tendo que se defrontar com adversários e respeitar certas regras, mantendo respeito por uma autoridade (juiz), jogando dentro de um tempo e de um espaço, marcando e sofrendo gols, fazendo jogadas de categoria e cometendo erros fatais. Após uma derrota, sempre há chance de se recuperar no próximo jogo. O futebol é uma maneira de o homem extravasar emoções profundas, tais como: paixão, ódio, felicidade, tristeza, prazer, dor, fidelidade, coragem, fraqueza e muitas outras. O brasileiro foi um dos povos que mais incorporou a cultura futebolística no seu dia a dia.

Outro significado importante para exemplificar o dia a dia do futebol é o que Damo (2005) chama de clubismo e pertencimento. Esse clubismo futebolístico é um sistema que dá suporte à produção e circulação de emoções a partir da adesão do torcedor a certo clube de futebol. A adesão ao time (clube) de futebol que se observa no Brasil, e em muitos países ocidentais, tem como uma de suas peculiaridades o fato de ser única e imutável, ao inverso da tendência dos demais vínculos sociais modernos que são, cada vez mais, mutáveis, fragmentados. Para o autor, o pertencimento é herdado, salvo exceções, da parentela masculina sanguínea (avô, pai, tio, irmão), ou de amigos tão próximos que, do ponto de vista afetivo, são como parte da família – razão pela qual chamamos de clubes do coração.

É inegável a influência que o futebol teve na vida nacional a partir do início do século XX. Apesar de ser praticado, no começo, pela elite, ele se popularizou de tal forma que hoje atinge direta ou indiretamente toda a população brasileira. O país mobiliza-se em dias de jogos importantes e, principalmente, quando o Brasil participa de uma Copa do Mundo. O futebol é uma prática social que, como tal, expressa a sociedade brasileira, com suas aspirações mais antigas, seus desejos mais profundos e suas contradições mais ocultas. No Brasil, as discussões sobre futebol são frequentes em qualquer bar de esquina nos dias de grandes jogos e nos dias subsequentes. Nas tardes de domingo, é interessante observar o número de emissoras de rádios e TVs que transmitem jogos de futebol. Diante do exposto, uma indagação se faz importante: por que o futebol, sendo uma prática oriunda da Inglaterra, teve e tem tanta importância e repercussão no Brasil? Para Da Matta *et al.* (1982), a popularidade do futebol no Brasil, aconteceu porque ele permite expressar uma série de problemas nacionais com emoções e sentimento concretamente vividos. Os autores afirmam que a resposta para esta pergunta, está na suspeita de que exista uma relação entre o espetáculo de futebol e determinados comportamentos e rituais da sociedade brasileira.

Daolio (2006) tenta responder a essa questão indicando quatro aspectos do futebol que se relacionam com as características do povo brasileiro. O primeiro ponto refere-se à busca da igualdade existente no futebol, para o autor os dois times, apesar das diferenças financeiras, têm as mesmas condições de vencer durante uma partida. As regras do desporto foram elaboradas visando a manter essa igualdade, o que a grande massa torcedora sabe que não acontece no seu trabalho, na sua cidade e no seu cotidiano. A igualdade também se reflete na escolha do time, fato que não acontece fora do futebol. Para torcer por determinado time não importa se você é rico ou pobre, analfabeto ou universitário, o futebol agrega os diferentes sob uma mesma camisa e uma mesma bandeira. Já para pertencer a outros grupos sociais há regras explícitas: de universitários (estar cursando o ensino superior), de empresários (ter capital para investir), de turistas (ter condições de viajar) etc.

O segundo ponto a ser ressaltado é que o futebol é um esporte jogado basicamente com os pés. Esta prática com os pés pode ser comparada à capoeira, ao samba e a algumas danças indígenas. É possível que o indivíduo brasileiro, por ser resultado de uma união de raças, tenha maior facilidade histórica e cultural com os pés para a prática do futebol do que indivíduos de outros países (DA MATTA *et al.*, 1982; RODRIGUES FILHO, 2003).

O terceiro aspecto que relaciona o futebol à cultura brasileira é a necessidade e a importância do drible numa partida. A vida da grande maioria dos brasileiros é como um drible no futebol, pois eles precisam desse gingado para sobreviver. O quarto aspecto é a permissão para a livre expressão individual. Apesar de ser um esporte coletivo, o futebol permite as iniciativas individuais, oferecendo uma chance de protagonismo. Na vida cotidiana, todos os indivíduos devem cumprir regras sociais, mas existe internamente a necessidade de sentir-se como indivíduo único. Este exercício é perfeitamente possível num esporte como o futebol.

Uma questão relevante do futebol na América Latina é que esse esporte possibilita uma rápida ascensão social das classes menos privilegiadas economicamente, pois em poucos anos um adolescente pode se tornar milionário se tiver um excelente desempenho esportivo.

Em virtude disso, muitos meninos de famílias pobres jogam com o objetivo de ascensão social para oferecer uma boa qualidade de vida à família. Fato que aproximou mais ainda o futebol das camadas mais pobres da sociedade brasileira, tornando-o cada vez menos elitista.

O destaque na mídia desse lado positivo do futebol também influencia diretamente a escolha desses adolescentes. Muitos acreditam que essa profissão, por permitir um acúmulo de dinheiro e ser caracterizada pelas facilidades nas relações de trabalho, é um mar de rosas. Porém, de acordo com Amaral *et al.* (2007), para se tornar um atleta profissional assediado pela torcida e pela imprensa especializada, ganhador de títulos e de altos salários, é necessário muito empenho.

Metodologia

O presente estudo caracterizou-se por uma pesquisa descritiva e predominantemente qualitativa, em função do entendimento de que essa seria a melhor forma para a concepção do trabalho para atribuir os significados de um grupo experiência em suas práticas e vivências cotidianas. Fizeram parte da pesquisa os alunos participantes do Projeto Esporte Social, escolhidos por se enquadrarem nas características propostas para o estudo: negros, atletas e oriundos de classes populares, os quais tiveram o sigilo de suas identidades preservado.

No estudo optou-se pela técnica observação participante das aulas de educação física, dos eventos proporcionados pela escola, do dia a dia dos alunos no ambiente escolar, como (recreio, horários livres, sala de aula, atividades que necessitem formação de grupos) e as reuniões de professores. Procurou-se observar aspectos referentes ao convívio escolar, ao Projeto Esporte Social, ao futebol e à família.

As análises das informações coletadas foram realizadas a partir dos dados obtidos por meio da observação e anotados em um diário de campo, tendo como referência o marco teórico da pesquisa. Para o tratamento dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2002), que se baseia em operações de desmembramento do texto em unidades, ou seja, busca descobrir os diferentes núcleos de sentido que constituem a comunicação, e, posteriormente, realizar o seu reagrupamento categorizado.

O futebol como meio de inclusão e transformação social e escolar

Apresenta-se aqui como o futebol pode servir como meio de inclusão social e escolar, a partir das observações realizadas no ambiente escolar. Procurou-se identificar os indicativos de importância do futebol e do projeto social para os jovens, e as expectativas da família em relação à escola e ao futebol, a seus futuros profissionais e às relações no contexto escolar, levando em considerações suas diferenças culturais e sociais.

Identificou-se a importância das bolsas de estudo direcionadas para atletas de futebol, pois se percebeu que esses jovens buscam um futuro melhor por meio do esporte, passando por diversas dificuldades na sociedade, tendo que lutar no seu dia a dia para alcançar seus objetivos. Os alunos do projeto tiveram que se adaptar a um ambiente de escola privada, enfrentando inúmeras barreiras, todavia, percebeu-se mais facilidade no relacionamento com seus colegas na escola pelo fato de serem atletas.

Observou-se uma diferença nas relações dos bolsistas com os colegas do clube de futebol e os da escola. Sendo que para os jovens a relação na escola foi considerada mais sincera e com menos concorrência. Amaral *et al.* (2007) descrevem que para se tornar um atleta profissional assediado pela torcida e pela imprensa especializada, ganhador de títulos e de altos salários, é necessário empenhar-se muito. Em pesquisa realizada pela TV Globo, no programa Profissão Repórter, constatou-se que de cada 1000 jovens, somente dois ou três che-

gam a iniciar no futebol, e desses somente 0,3% concretizam o sonho de ser um jogador famoso.

Essa situação relatada confirma a dificuldade de conviver e vencer no meio esportivo que é altamente competitivo. E, através desta experiência adquirida, como explicitam os próprios alunos do projeto, o convívio escolar torna-se mais fácil e menos problemático. Outro fator importante para adaptação dos meninos futebolistas na escola privada é a experiência e a cultura do futebol que eles levam do clube para escola, diferenciando-os dos demais alunos que muitas vezes apenas se relacionam com os jovens da própria comunidade. Ficou evidente também nas observações a expectativa da família de que esses meninos se tornem jogadores profissionais e consigam, por meio do futebol, um futuro melhor para eles e seus familiares.

Nas observações, evidenciou-se também a pretensão da maioria dos jovens de se tornar jogador de futebol profissional. A escola seria mais um meio para que eles realizassem esse sonho, embora as famílias de muitos os incentivassem também nos estudos. Hoje em dia, a ascensão social por meio do futebol é um objetivo de muitas famílias brasileiras, pois o futebol mexe com o imaginário das pessoas e nos meios de comunicação são comuns notícias de jovens jogadores que ficam milionários da noite para o dia ao se transferirem para jogar na Europa. Rinke (2007) coloca que a América Latina é vista como um continente pobre, e esse esporte é um dos poucos pontos de referência e exportação de talentos desses países.

No que se refere à expectativa das famílias dos alunos do projeto, Bourdieu (1998) destaca que as famílias de baixa renda acreditam na possibilidade de uma ascensão social através da escola e do futebol, mesmo que essa chance seja ínfima. Charlot (2000) corrobora esse argumento, destacando que as famílias dos meninos do projeto também se sentem representadas quando uma criança nascida em classe popular pode ascender socialmente. Os autores supracitados se complementam, pois as famílias acreditam num futuro promissor para seus filhos, mesmos pertencendo a classes sociais menos privilegiadas, por meio do futebol.

Outra realidade que ficou muito evidente nas observações foi à importância atribuída à participação no projeto, pois, para a maioria, isso traria benefícios no futuro. Para os jovens, tratava-se de uma oportunidade ímpar em suas vidas. Estudar em uma escola de ótimo nível, como o Colégio Israelita, seria muito importante para seu futuro profissional e no futebol. Gutierrez Filho (2004) constatou, em seu estudo com programa de bolsas de estudo, que a ascensão social conquistada por esses indivíduos se deu pela forte influência da educação que os bolsistas receberam. O autor afirma que esses programas proporcionam um aumento significativo do capital cultural e social dos seus beneficiários, assim como propicia o estabelecimento de novos objetivos e a inclusão em um novo grupamento social.

Corroborando, Gonçalves (2006) acredita que projetos sociais, voltados para a inclusão do negro brasileiro e dos provenientes das classes populares, diminuiriam o processo histórico de racismo instalado na sociedade brasileira, e possibilitariam novas oportunidades profissionais a esta gama de excluídos da sociedade. Os projetos sociais ligados ao esporte são importantes tanto para as instituições públicas, como para iniciativas privadas e particulares no que diz respeito à inclusão social e formação para cidadania, possibilitando atender às expectativas dos beneficiados.

Devido à relevância que o futebol possui na vida dos alunos do projeto, Damo (2005) comenta que a sociedade brasileira está impregnada pela cultura futebolística, um dos exemplos disso pode ser visto no momento do nascimento de uma criança (homem, de preferência), quando recebe um nome (que pode ser o de um jogador famoso), uma religião e um time de futebol. Time que ele vai aprender a gostar e jamais vai pensar em trocar. Rodrigues Filho (2003) afirma que a paixão pelo futebol está presente em todos os segmentos sociais do país. O futebol faz parte da construção da identidade do Brasil e, além de ser considerada uma paixão nacional, é visto como uma oportunidade de ascensão social e profissional para jovens oriundos de famílias de baixa renda. E os meninos do projeto se enquadram nessa realidade.

Para os estudantes bolsistas alcançar o sucesso no futebol profissional se coloca como fundamental para um futuro promissor. Verificou-se a importância do futebol para esses meninos e suas famílias, e ratificou-se que a possibilidade de incluir meninos de classes sociais menos favorecidas, num meio social diferente de sua realidade, pode ser amenizada por meio do domínio desse esporte, que é considerado a chave para um futuro próspero dos alunos e familiares.

Dessa forma, desloca-se a clássica compreensão sobre os vínculos estabelecidos entre torcedor e clube de pertencimento, como enfatiza Damo (2005), referindo-se ao clube como uma entidade sagrada. Todavia tais aspectos não foram verificados durante as observações. Esses aspectos citados ficaram evidenciados na comunidade escolar, quando os colegas, professores e porteiros relacionam-se com os meninos do projeto.

Observou-se que os bolsistas não atletas tinham certa dificuldade em relação ao convívio e de se incluir no contexto escolar. Na maioria das vezes, eram isolados por serem pobres e negros, ou então, por terem dificuldade de acompanhar o ritmo da escola ou por não pertencerem à comunidade judaica. Tendo como referência o trabalho realizado em outras escolas, a inserção por meio do convívio esportivo mostrou uma maior possibilidade de inclusão dos alunos bolsistas no contexto escolar. O simples fato de representarem a escola em competições esportivas, conviverem com os demais alunos que integram as equipes e com o auxílio dos professores responsáveis, esses alunos atletas passaram a ser respeitados e acolhidos no convívio escolar. Essa hipótese foi confirmada pelas observações realizadas em vários contextos da escola, como recreio, jogo de futsal, aulas de Educação Física, Conselho de Classe, aula de Português, ocasiões em que se verificou que os alunos do projeto, por serem jogadores de futebol, tiveram mais facilidade de inclusão e serem benquistos e admirados pela comunidade escolar.

Verificou-se a influência dos alunos do projeto na comunidade escolar, visto que, quando o assunto era o futebol, logo surgiam os nomes dos alunos bolsistas do projeto. Em conversa com os seguranças, eles indagavam se esses alunos poderiam se tornar jogadores profissionais. Quando os meninos passavam pelos porteiros, estes perguntavam sobre futebol. Mas, o fato que mais chamou atenção era o diálogo entre os alunos da escola, todos usando um linguajar do futebol, com o uso de expressões e gestos como “boleiro”, “moleque”, “se fardar”, “comemorações de gols”, “fazer cera”, entre outras. Isso contrariou autores como Bourdieu (1998), quando afirma que o meio social mais privilegiado, tende a dominar os indivíduos menos privilegiados socialmente e economicamente, pois esse aspecto não foi observado na pesquisa. Neste caso, a cultura de fora aliada à força do futebol amenizou essa questão, pois as raízes culturais dos grupos populares são conservadas através do futebol há muito tempo, permitindo que os meninos oriundos das camadas mais desfavorecidas influenciassem o linguajar de seus colegas de elite.

Segundo Damo (2005) pertencer a um clube de futebol é a chave para entrar no universo dominado pelo movimento e pela prática corporal, requisitos indispensáveis para qualquer esporte. O domínio dos códigos do futebol possibilita ao indivíduo ter acesso a certas discussões que ocorrem sobre o tema, garantindo momentos de intensa sociabilidade. Vendo que o processo de manter suas raízes através do futebol é histórico, os alunos do projeto, mesmo sem ter essa intenção, continuaram realizando os mesmos atos (de resistência/inclusão) de seus antepassados. Ou seja, quando ingressam em uma equipe de futebol, eles passam a ter semelhanças identificáveis dentro do grupo como, por exemplo, o linguajar.

Bourdieu (1998) define *habitus* como as capacidades inventivas e criativas dos agentes sociais que são carregadas pelos atores nas suas trajetórias de vida. Rodrigues (2003) define a aprendizagem do jogador compreende um *habitus*, um capital com o qual ele joga, toma decisões, mantém relações com seus colegas e constrói a sua realidade. Fazendo a relação com os atletas do projeto, entende-se que a formação do jogador de futebol é a construção do seu *ha-*

bitus, e por meio desta construção, esses meninos estão apreendendo a conviver, num meio diferente do seu.

Seguindo os conceitos supracitados, a relação dos atletas do projeto com a comunidade escolar passa a ser de admiração e de projeção do imaginário, pois eles futuramente poderão estar representando os clubes do coração dessa comunidade. A experiência que os meninos do projeto têm com outros jogadores, diretores, treinadores, torcedores, adversários no futebol, dá-lhes uma maior bagagem social e cultural que os outros meninos das suas idades que não jogam futebol. A bagagem social e cultural de conviver com diversas pessoas, que o futebol possibilita, faz com que esses meninos saibam se portar na maioria dos ambientes. A vivência adquirida ao longo do convívio esportivo, a liderança e a maturidade os tornam jovens mais seguros, para saber lidar com diversas situações e dificuldades que possam se apresentar. Essas características fazem com que seus colegas os admirem e algumas vezes até os invejem. Já para os alunos foi muito importante para suas vidas essa experiência, pela diversidade de oportunidades que lhes foi oferecida.

Percebeu-se também a valorização positiva dos meninos perante o Projeto Esporte Social e a possibilidade de vivenciar certas coisas, que dificilmente teriam oportunidade se não fizessem parte do projeto. Neto Pereira (2006) comenta que os programas de bolsas de estudos representam para esses indivíduos uma possibilidade de ascensão social e a conquista de novos espaços em novos círculos sociais. Gutierrez Filho (2004) diz que o esporte na escola pode ser um dos meios mais importantes para a formação dos jovens, ou seja, a prática esportiva como educação social é indispensável para o desenvolvimento pessoal e fundamental nos processos de emancipação das classes menos favorecidas.

Para Friedmann (1998) o Colégio Israelita habilita seus alunos para uma participação produtiva num mundo plural e enfatiza a qualidade das relações humanas na formação de seus jovens. Observou-se que a escola está sendo muito importante e contribuindo para o futuro profissional dos bolsistas. No que se refere aos aspectos socioculturais, ficou nítido que os alunos do projeto se reconhecem como diferentes dos demais alunos da escola, seja por conta do seu aspecto físico, seja pelo fato de não serem judeus. Porém, apesar dessas diferenças, os alunos do projeto desenvolveram uma boa relação com seus colegas, e nem a disparidade econômica entre eles parecia lhes incomodar.

De acordo com Heringer (2002), as distinções e desigualdades raciais são contundentes no Brasil, sendo facilmente visíveis e de graves consequências para a população negra e para o país como um todo. Como fator importante de desigualdade e discriminação social entre negros e brancos, ressalta-se a dificuldade de acesso à educação de qualidade por jovens negros e pobres, considerando isso como um dos principais fatores de mobilidade social dos indivíduos.

Considerações finais

Conclui-se que futebol como meio de inclusão social e escolar mostrou-se como uma ferramenta poderosa para os jovens do projeto alcançarem seus objetivos de se tornarem jogadores de futebol profissionais. Verificou-se que o fato dos alunos jogarem futebol foi um meio facilitador para o processo de aceitação e respeito na escola, gerando até certa admiração na comunidade escolar em geral. Um fator importante identificado na pesquisa foi que a paixão clubística não apareceu nas atitudes dos alunos do projeto, paixão que é significativa para as demais pessoas que frequentam a instituição escolar. Isso pode indicar que os meninos do projeto encaram os clubes de forma diferente dos colegas, com um olhar mais profissional.

Outro fator identificado foi que a vivência adquirida ao longo do convívio esportivo nos clubes de origem tornou os jovens mais seguros e maduros para lidarem com as situações de dificuldade que possam se apresentar e, inclusive, capazes de exercer a liderança em situa-

ções adversas. O *habitus* que esses meninos adquirem na sua formação dentro dos clubes de futebol possibilitou uma melhor desenvoltura dentro das estruturas escolares.

O Projeto Esporte Social é visto pelas famílias e pelos meninos do projeto, como uma grande chance em suas vidas, eles sentem-se muito orgulhosos e agradecidos de estudar no Colégio Israelita. Todos valorizam muito a oportunidade que lhes foi dada pelas bolsas de estudo. Pois, o fato de estudar nessa escola pode contribuir para o futuro sucesso como jogador de futebol, assim como também o convívio na escola poderá lhes oferecer oportunidades de um futuro profissional melhor mesmo se não se tornarem jogadores de futebol profissionais.

A respeito das diferenças socioculturais, apareceram apenas ações isoladas de alguns colegas, e as brincadeiras nesse sentido são tratadas com naturalidade pelos meninos. Conhecer como os alunos entendem e percebem o esporte e a escola e a oportunidade que esses lhes oferecem para atingir uma nova realidade social, permite uma redefinição de conceitos e posturas no sentido de encaminhar propostas que possibilitem a construção de processos de ensino e aprendizagem mais adequados à diversidade que a realidade brasileira nos apresenta.

Referências

AMARAL, T. R. P.; THIENGO, R. C.; OLIVEIRA da S. I. F. Os motivos que levaram jogadores de futebol amador a abandonarem a carreira de jogador profissional. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, v. 12, n. 115, 2007.

BOURDIEU, P. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CANDAU, V. M. F.; OLIVEIRA, L. F. de. Pedagogia de colonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 15-40, 2010.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DA MATTA, R.; VOGEL, A.; GUEDES, S. L.; NEVES, L. F. B. **Universo do futebol**: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DAMO, A. **Do dom à profissão**: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

DAOLIO, J. **Cultura**: educação física e futebol. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2006.

FRIEDMANN, M. D. **Com a primeira estrela**. Porto Alegre: Edição N Soluções Comunicação Multimídia, 1998.

GUTIERREZ FILHO, W. **Esporte e ascensão social**: histórias de vida de jovens bolsistas em uma Escola Metodista de Porto Alegre. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS, 2004.

HERINGER, R. Desigualdades raciais no Brasil: síntese dos indicadores e desafios no campo das políticas públicas. **Caderno de Saúde Pública**. v. 18, p. 57-65, 2002. supl.

MASSOLO, M. **A história oficial e o futebol**. ECOS da III Conferência Nacional de Educação Cultura e Desporto, Comissão de Educação Cultura e Desporto da Câmara de deputados. Brasília: TBA Informática e UNESCO, 2002, p. 24-25.

NETO PEREIRA, J. F. **Programas de bolsas de estudo**: uma possibilidade de reconhecimento. 2006. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS, 2006.

REIS, H. H. B. dos; ESCHER, T. de A. **Futebol e sociedade**. Brasília: Líber Livro, 2006.

RINKE, S. **La última pasión verdadera/ história del fútbol en América Latina en el contexto global**. Madrid: Iberoamericana Editorial Vervuert, 2007.

RODRIGUES, A. L. P.; NETO, A. A. S.; MARQUES, S. M. F.; BALZANO, O. N. Edição Especial: Pedagogia do Esporte. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo, v. 8, n. 31, p. 340-347, 2016.

RODRIGUES, F. X. F. **A formação do jogador de futebol no Sport Club Internacional (1997–2002)**. 2003. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

RODRIGUES FILHO, M. **O negro no futebol brasileiro**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

.....

Recebido em: 07/09/2018
Revisado em: 14/02/2019
Aprovado em: 11/10/2019

Endereço para correspondência:
lincoln7777@hotmail.com
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues
Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes.
Av. Mister Hull, s/n - Parque Esportivo
PICI
60455760 - Fortaleza, CE - Brasil